

PESQUISAS SOBRE O PROFESSOR INICIANTE NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UFSCAR: O ESTADO DO CONHECIMENTO DE 2000-2010

Cátia Silvana da Costa¹

Monique Aparecida Voltarelli²

Renata Cristina da Cunha³

RESUMO

O início da profissão docente se caracteriza como uma etapa única e de transição na vida dos professores iniciantes que, marcada por sentimentos como descoberta e sobrevivência, revela-se fundamental para o processo de tornar-se professor de profissão. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é levantar, caracterizar e analisar o estado do conhecimento sobre o professor em início de carreira, a partir das dissertações e teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) na linha de “Formação de Professores e outros agentes educacionais” no período de 2000 a 2010. Para a materialização do estudo, realizamos uma pesquisa bibliográfica das sete dissertações e cinco teses defendidas no programa nesse período. Para a análise de cada trabalho, consideramos os seguintes aspectos: questão de pesquisa, principais referenciais teórico-metodológicos, conceitos e autores, método e procedimentos metodológicos, ferramentas de coleta de dados e os principais resultados obtidos. Com o intuito de subsidiar a produção, dialogamos com autores tais como Huberman (1992), Garcia (1999), Mizukami (2000, 2002), entre outros. As análises dos trabalhos demonstraram que essa temática pode ser considerada tanto emergente quanto recorrente a partir de 2005. O estudo também indica que as pesquisas em torno do tema destacam não apenas os problemas, mas também as contribuições dos resultados obtidos para a formação do professor iniciante na carreira.

Palavras-chave: Estado do conhecimento. Professor iniciante. Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar.

Recebido em: 21.8.2013.

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Professora de Educação Física na Secretaria de Estado de Educação de São Paulo.

E-mail: catiacosta.ef@gmail.com

² Doutoranda em Sociologia da Educação na Universidade de São Paulo – USP. Professora na Educação Infantil – CEMEI. E-mail: moniquevoltarelli@yahoo.com.br

³ Doutora pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí e na Universidade Estadual do Piauí.

E-mail: renatasandys@hotmail.com

ABSTRACT
RESEARCH ON THE BEGINNER TEACHER IN GRADUATE
PROGRAM IN EDUCATION UFSCAR : THE STATE OF
KNOWLEDGE OF 2000-2010

The beginning of a teaching profession is described as a unique and changing stage in the beginner teachers' life that for being sealed by feelings, such as discovering and survival, it becomes primordial to the process of production of a teacher's job. The objective of this article is to verify, to characterize and to analyse the state of art about the beginning of a teaching profession career in the dissertations and theses presented in the Education Program (PPGE) of the Federal University of São Carlos (UFSCar) in the research group of "Teachers' education and other educative agents" in the period from 2000 to 2010. In order to produce this study, we executed a bibliographical research of the seven dissertations and five theses presented in the program in this period. In order to analyze every document, we considered the following aspects: research question, main theoretical and methodological bases, concepts and authors, methodological procedures, instruments used to collect the data and main obtained results. In order to support the production of this text we dialogue with authors as Huberman (1992), Garcia (1999), Mizukami (2000, 2002), among others. The analyses of the texts about the beginning teachers of PPGE/UFSCar indicate that in the program this theme can be considered emergent since 2005. The study also indicates that the researches about this theme outline not only the problems faced by the beginning teachers but also the contributions of the obtained results to the education of these teachers.

Keywords: State of art. Beginning teacher. UFSCar education program.

Introdução

O presente estudo tem como temática central a análise das produções científicas, mais especificamente das dissertações e teses, defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE doravante) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), na linha de "Formação de Professores e outros agentes educacionais" no período de 2000 a 2010.

O interesse por essa temática está relacionado às experiências que vivenciamos como professoras, pesquisadoras, além de acadêmicas da disciplina de Formação de Professores no PPGE da UFSCar no primeiro semestre de 2011, uma vez que o levantamento bibliográfico apresentado é resultado não apenas do interesse em aprofundar conhecimentos sobre o tema, mas também de apresentar o trabalho de conclusão da disciplina.

De fato, entendemos que o levantamento do estado do conhecimento sobre o professor em início de carreira poderá contribuir para que sejam explicitados e delineados os atuais e os possíveis novos rumos da pesquisa sobre a temática não apenas no referido programa, mas também em âmbito (inter)nacional. Isso nos motivou a desenvolver este estudo, tratando da seguinte questão central: Qual é o estado do conhecimento das pesquisas desenvolvidas sobre Professores Iniciantes nos textos de dissertações e teses no PPGE/UFSCar no período de 2000 a 2010, no que se refere aos seguintes aspectos: questão de pesquisa, principais referenciais teórico-metodológicos, conceitos e autores, método e procedimentos metodológicos, ferramentas de coleta de dados e os principais resultados obtidos?

Com o intuito de responder ao questionamento levantado, trilhamos um longo percurso metodológico, iniciado ainda em sala de aula em meados do mês de abril e finalizado com a redação deste artigo científico em meados de julho do corrente ano. Trata-se de texto composto por quatro partes, além da introdução, conclusão, referências e anexos. A primeira parte apresenta o percurso metodológico percorrido nesse ínterim. Na segunda, estão listadas as dissertações e teses pesquisadas para a produção deste estudo, bem como uma análise preliminar dos trabalhos analisados. Na terceira e última parte são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa à luz do referencial teórico adotado.

O percurso metodológico

Devido à natureza do objeto de estudo e dos objetivos a serem alcançados, optamos pela pesquisa bibliográfica, por abranger a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos entre outros documentos de domínio científico, conforme caracteriza Andrade (2003). As fontes pesquisadas, a princípio, compreenderam os documentos produzidos no programa pesquisado, neste caso, todas as dissertações e teses defendidas no PPGE/UFSCar na linha Formação de Professores e outros agentes educacionais, entre 2000 e 2010, uma vez que foi a partir desses documentos que iniciamos coletivamente a primeira fase da pesquisa.

Nesse primeiro momento, ainda em meados de abril do ano corrente, fomos divididos em oito duplas, cada uma responsável pelo levantamento bibliográfico das dissertações e teses orientadas pelas

professoras integrantes da linha de Formação de Professores e outros agentes educacionais no período, a saber: Dra. Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali, Dra. Carmem Lúcia Brancaglioni Passos, Dra. Cláudia Raimundo Reyes, Dra. Emília Freitas Lima, Dra. Maria da Graça Nicoletti Mizukami, Dra. Regina Maria Simões Puccinelli Tancredi, Dra. Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira e Dra. Roseli Rodrigues de Mello.

Assim, na primeira etapa deste estudo, cada dupla fez o levantamento bibliográfico de uma professora orientadora do programa escolhida aleatoriamente, iniciando com uma consulta exploratória às plataformas *lattes* das docentes pesquisadas, com o intuito de levantar informações preliminares sobre os trabalhos defendidos. De posse desses dados, as duplas recorreram tanto à biblioteca física quanto à biblioteca virtual da UFSCar para coletar os seguintes aspectos de cada uma das dissertações e teses: título, autor e orientador, área e linha de pesquisa, ano de publicação, questão de pesquisa, objetivos, principais referenciais teórico-metodológicos, conceitos e autores, método e procedimentos metodológicos, situação investigada, participantes, ferramentas de coleta de dados e de análise de dados e os principais resultados obtidos.

Na primeira semana de junho, cada dupla socializou os achados dos levantamentos bibliográficos empreendidos até então e juntos, professoras e alunos, fizeram uma pré-seleção dos trabalhos que deveriam ser categorizados posteriormente, perfazendo um universo de 78 trabalhos, entre dissertações e teses, encerrando, assim, a primeira etapa deste estudo. Vale ressaltar que, na ocasião, foram eliminados não apenas os trabalhos cujos objetos de estudo não contemplavam a temática da formação de professores, mas também aqueles indisponíveis tanto na biblioteca física, quanto na biblioteca virtual da universidade.

A segunda etapa da pesquisa teve início em seguida, ou seja, na segunda semana do mês de junho, com um encontro entre as professoras e os alunos, quando, a partir dos títulos, dos resumos e das palavras-chave de cada trabalho, emergiram as seguintes categorias: Formação Inicial, Formação Continuada, Professores Iniciantes, Práticas Pedagógicas: saberes docentes, Tema Transversais: inclusão, diversidade e novas tecnologias, Práticas Pedagógicas: Matemática e Língua Portuguesa. Nessa ocasião, foram formados novos grupos responsáveis pelo levantamento bibliográfico das categorias citadas anteriormente. Dessa vez, no entanto, a escolha das categorias não

foi aleatória, pois os temas, na medida do possível, foram direcionados de acordo com os objetos de estudo de cada grupo, formados por afinidade temática. Na sequência, apresentamos a quantidade de trabalhos pertencentes a cada uma das categorias (QUADRO 1).

Quadro 1 – Quantidade de trabalhos de cada categoria

CATEGORIAS	QUANTIDADE DE TRABALHOS
Formação Inicial	11
Formação Continuada	16
Professores Iniciantes	12
Práticas Pedagógicas: saberes docentes	13
Temas Transversais: inclusão, diversidade e novas tecnologias	12
Práticas Pedagógicas: Matemática e Língua Portuguesa	14
TOTAL	78

Fonte: Biblioteca física e virtual da UFSCar.

Ressaltamos que o processo de reorganização das dissertações e teses de acordo com as categorias acima não foi simples, uma vez que algumas variáveis foram preponderantes, sobretudo o fato de muitas dissertações e teses se encaixarem em mais de uma categoria, o que demandou do grupo uma análise mais aprofundada dos títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos elencados, além de uma consulta às duplas responsáveis pelo levantamento bibliográfico inicial.

Cientes dessa nova categorização e de posse do novo levantamento bibliográfico, ainda no segundo momento do estudo, cada grupo partiu para uma leitura sistemática, criteriosa e aprofundada dos trabalhos elencados nas seis categorias anteriormente delineadas com o intuito de produzir um artigo científico sobre a categoria pesquisada.

No caso específico deste trabalho, apresentamos, na sequência, os achados da pesquisa empreendida com o intuito de responder a seguinte questão: Qual é o estado do conhecimento das pesquisas desenvolvidas sobre Professores Iniciantes nos textos de dissertações e teses no que se refere aos seguintes aspectos: questão de pesquisa, principais referenciais teórico-metodológicos, conceitos e autores, método e procedimentos metodológicos, ferramentas de coleta de dados e os principais resultados obtidos no PPGE/UFSCar no período de 2000 a 2010?

O professor em início de carreira: breves reflexões

A publicação do livro *O professor é uma pessoa*, em 1984, é considerada um marco para a literatura mundial acerca da profissão professor, visto que, segundo Nóvoa (1992, p. 15), foi

[...] a partir de então que a literatura pedagógica foi invadida por obras e estudos sobre a vida dos professores, as carreiras e os percursos profissionais, as biografias e autobiografias docentes ou o desenvolvimento pessoal dos professores.

Assim, a partir do final do século passado, com essa mudança de paradigmas, o professor, independente de sua área de atuação, assumiu o papel de protagonista e não mais de coadjuvante das pesquisas na área educacional. Nesse novo cenário, destacamos a produção da profissão pelos professores iniciantes na carreira.

Acerca dessa temática, tanto no cenário nacional, quanto internacional, as pesquisas de Huberman (1992) acerca das aprendizagens da docência no início da profissão e do ciclo vital dos professores são consideradas as maiores referências. Baseado em seus estudos, o autor propõe cinco fases para a construção e consolidação da carreira docente, tomando como referência os anos de experiência do professor e não sua idade cronológica: entrada na carreira (1 a 3 anos), a consolidação da carreira (4 a 6 anos), a diversificação (7 a 25 anos), o conservantismo (25 a 35 anos) e, por último, o desinvestimento profissional (mais de 35 anos).

O autor ressalta que nem todos os professores passam pelas cinco fases e que nem todos reagem a elas da mesma maneira, visto que cada professor tem suas próprias formas de pensar, sentir e agir. Isso porque, de acordo com o pesquisador (1992, p. 53), “[...] há seres humanos que se parecem inteiramente com outros seres humanos, seres humanos que apenas se parecem em alguns aspectos, e seres humanos que não se parecem, em nada, com mais ninguém”. No entanto, entre autores como Veeman (1988), Huberman (1992), Sikes (1985), é consenso que todos os professores vivenciam a primeira fase da carreira docente, ou seja, os a fase de iniciação na profissão.

A entrada na carreira, chamada também de exploração, ocorre nos três primeiros anos do exercício da profissão. Huberman (1992, p. 36) caracteriza essa etapa como a de descoberta da profissão, como

um “[...] entusiasmo inicial, a exaltação por estar, finalmente, em situação de responsabilidade (ter a sua sala de aula, os seus alunos, o seu programa), por se sentir num determinado corpo profissional”. De fato, ao entrar na escola na condição de docente e não mais de estagiário, o professor iniciante descobre um novo mundo, que causa sentimentos positivos como o entusiasmo pela profissão, o orgulho de ter a sua própria turma, a satisfação de fazer parte de uma equipe de profissionais, a proximidade com os alunos, a alegria por exercer um trabalho remunerado, entre outros.

Esses sentimentos contribuem para que o professor permaneça na profissão, superando os desapontamentos causados pelo choque com a realidade e a necessidade de sobrevivência, causados pelo enfrentamento das diversas situações iniciais do ensino, que tanto podem ser fáceis como muito complexas. Para Huberman (1992), tais sentimentos se entrelaçam de tal forma que um acaba dando sustentação ao outro, tornando-se fundamental para a forma como o docente lidará com a sua carreira profissional a partir de então.

A fase inicial de iniciação à docência caracteriza-se, grosso modo, pela passagem de estudante a professor, cujo início é marcado pelo ingresso no curso superior para a formação de professores, tanto pela realização de atividades de estágio, quanto pela vivência das práticas de ensino. Muito embora nessas situações o aluno, futuro professor, esteja atuando diretamente em seu campo profissional, ele ainda não é efetivamente profissional. Nesse sentido, Tardif e Raymond (2000) reforçam que o ingresso na profissão docente representa um período crítico, tenso em relação às experiências anteriores, pois, embora cumprir o estágio faça com que o futuro professor já tenha noções do que acontece nos ambientes escolares, exercer a docência profissionalmente é totalmente diferente.

Essa fase de iniciação é descrita por Garcia (1999, p. 62), como “[...] um período de tensões e aprendizagens intensivas, em contextos geralmente desconhecidos, e durante o qual os professores principiantes devem adquirir conhecimento profissional, além de conseguir manter um certo equilíbrio pessoal”. De fato, o começar a ensinar é uma fase da profissão docente impregnada por sentimentos que variam entre alegrias, encantamentos, inseguranças e angústias, vivenciadas nas experiências profissionais produzidas no ambiente escolar. Nessa perspectiva, a escola constitui-se um espaço privilegiado para a produção e consolidação da profissão docente.

De acordo com Tardif (2002, p. 11), a entrada na carreira “[...] é um período realmente importante na história profissional do professor, determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho”. Percebemos, então, que as primeiras experiências vivenciadas pelos professores em início de carreira têm influência direta sobre a sua decisão de continuar ou não na profissão, porque este é um período marcado por sentimentos contraditórios que desafiam cotidianamente o professor e sua prática docente. Esta fase é também marcada por intensas aprendizagens que possibilitam ao professor a sobrevivência na profissão.

De fato, os professores em início de carreira enfrentam um conjunto de problemas diários, que variam desde questões relacionadas aos conteúdos a serem ministrados, ou seja, sobre o que ensinar, como ensinar e até mesmo por que ensinar, até questões relacionadas às suas crenças, valores e atitudes como pessoa e profissional docente, o que torna essa fase decisiva tanto para a permanência ou não do docente na profissão, como também por ser determinante para o tipo de professor que será, como revela Garcia (1992).

Assim, o exercício da profissão, bem como uma sólida formação inicial, revelam-se fundamentais para o processo de construção e consolidação da carreira docente, sobretudo dos professores principiantes.

Quais são e do que tratam os trabalhos sobre os professores em início de carreira?: análises preliminares

Nesta segunda parte deste artigo, apresentamos uma lista, elaborada por modalidade de trabalho e em ordem cronológica, das sete dissertações e cinco teses pesquisadas, cuja temática central são os Professores Iniciantes. É importante ressaltar que, no levantamento bibliográfico apresentado, constam apenas os trabalhos disponíveis tanto na biblioteca física, quanto na biblioteca virtual da UFSCar.

Quadro 2 – Lista das dissertações e teses defendidas no ppge/ufscar (2000-2010) sobre professores iniciantes

DISSERTAÇÕES
<p>Autora: Adriana Maria Corsi Orientadora: Professora Doutora Emília Freitas de Lima Ano de publicação: 2002 Veículo/Suporte: Disponível apenas na modalidade impressa no banco da UFSCar. Título: O início da construção docente</p>
<p>Autora: Silvia Vilhena Pizzo Orientadora: Professora Doutora Emília Freitas de Lima Ano de publicação: 2004 Veículo/suporte: http://200.136.241.56/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=702 Título: O início da docência e a trajetória profissional segundo a visão de professoras em final de carreira</p>
<p>Autora: Gisele Antunes Rocha Orientadora: Professora Doutora Emília Freitas de Lima Ano de publicação: 2005 Veículo/Suporte: http://bdt.d.ibict.br/ Título: Construindo o início da docência: uma doutora em educação vai-se tornando professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental</p>
<p>Autor: André Luiz Sena Mariano Orientadora: Professora Doutora Emília Freitas de Lima Ano de publicação: 2006 Veículo/Suporte: http://bdt.d.ibict.br/ Título: A construção do início da docência: um olhar a partir das produções da ANPED e do ENDIPE</p>
<p>Autora: Alessandra Cardoso de Moraes Orientadora: Professora Doutora Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira. Ano de publicação: 2006 Veículo/suporte: http://www.bdt.d.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_arquivos/8/TDE-2006-07-27T13:43:26Z-1142/Publico/DissACM.pdf Título: Aprendizagem da docência: um estudo com professores do Curso Pré-Vestibular da UFSCar</p>
<p>Autora: Adriana Helena Bueno Orientadora: Professora Doutora Rosa Maria Moraes Anunciato Oliveira Ano de publicação: 2008 Veículo/suporte: http://200.136.241.56/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2302 Título: Contribuições de um programa de mentoria do portal de professores UFSCar: auto estudo de uma professora iniciante</p>

<p>Autora: Glaciele dos Santos de Pieri Orientadora: Professora Doutora Regina Maria Simões Puccinelli Tancredi Ano de publicação: 2010 Veículo/Suporte: http://www.bdt.d.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3081 Título: Experiências de Ensino e Aprendizagem: estratégias para a formação online de professores iniciantes no Programa de Mentoria da UFSCar</p>
<p>TESES</p>
<p>Autora: Maévi Anabel Nono Orientadora: Professora Doutora Maria da Graça Nicoletti Mizukami Ano de publicação: 2005 Veículo/suporte: http://200.136.241.56/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/processa-Pesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=577&processar=Processar Título: Casos de ensino e professoras iniciantes</p>
<p>Autora: Maria Cleonice Barbosa Braga Orientadora: Professora Doutora Regina Maria Simões Puccinelli Tancredi Ano de publicação: 2006 Veículo/Suporte: http://www.bdt.d.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1192 Título: Aprender e ensinar Geografia: a visão de egressos do curso de Pedagogia da UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana, BA)</p>
<p>Autora: Eliza Cristina Montalvão Orientadora: Professora Doutora Maria da Graça Nicoletti Mizukami Ano de publicação: 2008 Veículo/suporte: http://200.136.241.56/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2230 Título: O desenvolvimento profissional de professoras iniciantes mediante um grupo colaborativo de trabalho</p>
<p>Autora: Thaís Juliana Palomino Orientadora: Professora Doutora Emília Freitas de Lima Ano de publicação: 2009 Veículo/suporte: http://200.136.241.56/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2422 Título: A aprendizagem da docência de uma professora iniciante: um olhar com foco na intermulticulturalidade</p>
<p>Autora: Fernanda Migliorança Orientadora: Professora Doutora Regina Maria Simões Puccinelli Tancredi Ano de publicação: 2010 Veículo/Suporte:http://www.bdt.d.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3138 Título: Programa de Mentoria da UFSCar e desenvolvimento profissional de três professoras iniciantes</p>

Fonte: Biblioteca física e virtual da UFSCar.

A leitura preliminar da QUADRO 2 revela interfaces relevantes dos trabalhos apresentados sobre os professores em início de carreira no programa na primeira década desse século. A primeira dissertação defendida sobre o tema somente ocorreu no ano de 2002 e a primeira tese no ano de 2005, o que confirma as constatações das pesquisas de Lima (2004) e Mariano (2005, 2006), ao apontarem que essa temática tem merecido menos atenção do que deveria em pesquisas acerca da formação de professores. No entanto, podemos perceber que, a partir do ano de 2002, dissertações com foco no professor principiante passaram a ser produzidas anualmente, com exceção dos anos de 2003 e 2009. De forma semelhante, a produção de teses passou a ser contínua a partir do ano 2005, com exceção do ano de 2007.

As informações disponibilizadas também demonstram que, das oito professoras pertencentes à linha “Formação de professores e outros agentes educacionais”, quatro têm se dedicado mais especificamente à temática, a saber: Professora Doutora Emília Lima, com a orientação de quatro dissertações (2002, 2004, 2005, 2006) e uma tese (2009); professora Doutora Regina Tancredi, com a orientação de uma dissertação (2010) e duas teses (2006, 2010); professora Doutora Rosa Oliveira, com duas dissertações (2006, 2008) e professora Doutora Maria da Graça Mizukami, com a orientação de duas teses (2005, 2008).

Elencadas as principais características das sete dissertações e cinco teses defendidas no PPGE/UFSCar no período de 2000-2010 e analisadas no que tange ao enfoque dado à temática dos Professores Iniciantes em cada um dos trabalhos, passamos, a seguir, à apresentação, discussão e às análises dos dados referentes à questão de pesquisa, aos principais referenciais teórico-metodológicos, aos conceitos e autores, ao método e procedimentos metodológicos, às ferramentas de coleta de dados e aos principais resultados obtidos com os relatórios de pesquisa investigados.

O que revelam as dissertações e teses pesquisadas sobre os professores iniciantes?: convergências e divergências

Com o intuito de responder à questão central deste estudo, apresentamos nesta quarta parte os resultados da pesquisa empreendida, de acordo com os seguintes subtópicos: as características dos professores iniciantes investigados, as interfaces metodológicas das

pesquisas, a diversidade dos olhares teórico-conceituais, as problemáticas das pesquisas sobre o professor iniciante, as contribuições das pesquisas sobre os professores iniciantes e os novos horizontes para as pesquisas sobre professores iniciantes.

As características dos professores iniciantes investigados

Os estudos de Huberman (1992), Sikes (1995), Silva (1997), e Tardif (2002) consideram como início da carreira o tempo compreendido entre o primeiro e o quinto ano do exercício profissional, repleto de sentimentos controversos. Nesse sentido, os trabalhos analisados, em sua totalidade, caracterizam o professor iniciante como um profissional que vivencia essa fase permeada por dúvidas e incertezas, definida como “choque da realidade”.

Os doze trabalhos analisados também indicam que os professores em início de carreira passam por um processo de estabilização, no qual aperfeiçoam e/ou modificam suas estratégias de ensino para a superação das dificuldades encontradas. No percurso, conforme vão se sentindo mais seguros quanto a alguns elementos que compõem o como ensinar, passam por um processo de descentralização de suas preocupações em relação às suas próprias performances e ações. Em decorrência, vão redirecionando seu foco de interesse para seus alunos, observando seus contextos de vida, suas dificuldades, seus anseios e suas compreensões sobre o que é ensinado e como é ensinado, reconceituando sua prática docente, não apenas de acordo com essas demandas dos alunos, mas também referenciados na análise das experiências vividas (PAPI; MARTINS, 2008, 2009).

Em sua totalidade, os sujeitos dos trabalhos pesquisados, na ocasião das investigações, estavam atuando em diferentes níveis de ensino e apresentavam distintos níveis de escolaridade. Não obstante, independente do grau de estudo do professor, as dificuldades identificadas se assemelham, conforme sinalizam os estudos de Nono e Mizukami (2007).

As interfaces metodológicas das pesquisas

Em sua totalidade, as pesquisas analisadas tiveram abordagem qualitativa. Lüdke e André (1986), Bogdan e Bicklen (1994), Santos Filho e Gamboa (2007) foram utilizados para embasar a pesquisa de natureza qualitativa.

No que diz respeito às ferramentas para coleta de dados, entretanto, pudemos constatar uma variedade de técnicas e instrumentos, a saber: roteiro com questões abertas; entrevistas semiestruturadas individuais presenciais, por meio de e-mail, e por telefone; gravações em áudio e vídeo dos encontros; registros escritos em diários de classe; observação participante; questionários; análise de documentos; realização de cursos de formação continuada para grupos de professoras; reconstituição das histórias de vida e experiências iniciais da docência; estudos de casos; correspondências trocadas online (planejamentos, planos de aula, projetos, textos e todos os anexos trocados em mensagens); diários reflexivos; relatos semanais; elaboração de relatos de experiência (casos de ensino); elaboração de experiências de ensino e aprendizagem, bem como demais produções desenvolvidas pelas professoras como levantamentos bibliográficos agrupados por níveis acadêmicos, instituição de ensino, nível de ensino pesquisado, temas específicos, referencial teórico, número de citações e tipo de estudo realizado.

Em relação aos participantes das pesquisas e ao contexto empírico, houve predominância de professores iniciantes na carreira docente em escolas da rede municipal e estadual de ensino do estado de São Paulo. No que tange ao nível de ensino, nos trabalhos pesquisados, os sujeitos são oriundos de diversos níveis de ensino, incluindo a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, além de programas de mentoria no portal dos professores da UFSCar. Vale ressaltar o foco atribuído aos professores iniciantes da dissertação de Pizzo (2004), uma vez que os sujeitos participantes foram as professoras em final de carreira que, para realização da pesquisa, (re)visitaram suas memórias sobre o início da profissão. Observamos também que a maior parte dos sujeitos da pesquisa é de cidades do interior de São Paulo. Entretanto, a pesquisa de Braga (2006) contou com professores do estado da Bahia.

As ferramentas para análise dos dados também foram objeto de pesquisa acerca das interfaces metodológicas dos trabalhos. Verificamos que, em sua totalidade, os resumos dos trabalhos não apresentam essas informações, impossibilitando, assim, uma visão panorâmica sobre esse importante item da metodologia empreendida para a execução da pesquisa.

A diversidade dos olhares teórico-conceituais

As concepções mais presentes nos trabalhos são a de Huberman, destacando o processo de entrada na carreira e o ciclo de vida profissional dos professores, bem como a validação das concepções do autor, fundamentadas tanto em autores da literatura internacional quanto nacional, como Cavaco (1995), Feiman-Nemser (1982), García (1999), Gonçalves (1995), Lima (2006), Pacheco e Flores (1999), Veenman (1988).

As concepções de professor reflexivo também estão presentes como alternativa apresentada para formulação e atuação docente, enfatizando a ação-reflexão-ação, o conhecimento prático, base de conhecimento e tipos de conhecimentos profissionais do professor, assim como a valorização do pensamento do professor, baseando-se, entre outros, em Garcia (1999), Mizukami et al. (2002), Nóvoa et al. (1995), Pérez Gómez (2001), Schön (1992), Shulman (2002), Tardif (2002), Zabalza (2004) e Zeichner (2008).

As concepções de desenvolvimento profissional fundamentadas em autores como Corsi (2005), Garcia (1999), Guarnieri (2000) entre outros, também estão presentes nos trabalhos, acentuando a importância da valorização do conhecimento do professor, a necessidade de pensar em estratégias formativas e investigativas referenciadas nos processos vividos pelos professores, bem como a busca por uma definição dos conhecimentos profissionais reconhecidos como a base de sua atuação e a tentativa de identificar a profissão docente e a profissionalidade. A aprendizagem da docência é entendida, nessa perspectiva, como um *continuum*, iniciando-se antes da preparação formal, prosseguindo ao longo desta e permeando toda a prática profissional vivenciada. Para a definição dessas concepções, os autores dos trabalhos pesquisados recorreram a Cole e Knowles (1993), Esteve (1999), Garcia (1999), Gonçalves (1995), Imbernón (2006) Mizukami (2002), Schulman (2002) e Tardif (2002).

Os trabalhos observados abordaram, ainda, as implicações das modificações que caracterizam a sociedade atual para a educação. Para tanto, embasaram-se em autores como Candau (1996), Imbernón (2006), Kuenzer (2008) e Libâneo (1998). Verificamos que também recorreram a Shulman (2002), com o intuito de apontar os conhecimentos necessários à docência; a Hernández (1988), no que tange à transposição didática e a Tardif e Raymond (2000), além de

Garcia (1999) para caracterizar os saberes da docência e a identidade profissional.

Em síntese, pudemos observar que, embora os trabalhos pesquisados apresentem uma variedade de olhares teórico-conceituais, há, em linhas gerais, uma constante recorrência aos principais teóricos pesquisadores do tema.

As problemáticas das pesquisas sobre o professor iniciante

As problemáticas dos trabalhos analisados enfocam as seguintes questões centrais:

- a) Como professoras iniciantes enfrentam situações que consideram difíceis e que significados atribuem à sua própria atuação diante de tais situações? (CORSI, 2002);
- b) Em que aspectos professoras de primeira a quarta séries do Ensino Fundamental em final de carreira rememoram suas trajetórias profissionais e, mais especificamente, seus processos iniciais de aprender a ser professoras? (PIZZO, 2004);
- c) Como se caracteriza a aprendizagem do início da docência de uma professora doutora em Educação atuando nas séries iniciais do ensino fundamental? Há diferenças (ou não) entre a aprendizagem profissional desta professora e de outras professoras iniciantes sem a mesma experiência acadêmica investigada em outros estudos? (ROCHA, 2005);
- d) O que dizem os trabalhos apresentados na ANPED e no ENDIPE sobre o processo de aprendizagem profissional ocorrido no início da carreira? (MARIANO, 2006);
- e) De que maneira os elementos do contexto contribuem para a aprendizagem da docência? De que maneira a formação docente oferecida no ambiente de trabalho interfere na prática docente dos professores? Como os professores traduzem em práticas pedagógicas essas aprendizagens? (MORAES, 2006);
- f) Quais as contribuições do programa de mentoria para a prática docente do professor iniciante participante do mesmo? (BUENO, 2008);
- g) O que e como as professoras iniciantes aprenderam com o desenvolvimento das Experiências de Ensino e Aprendizagem do Programa de Mentoria do Portal dos Professores da UFSCar? (PIERI, 2010);

- h) Quais as possibilidades formativas e investigativas do uso de casos de ensino em processos de desenvolvimento profissional docente vivido por professores em início de carreira que atuam na Educação Infantil e séries iniciais? (NONO, 2005);
- i) Como os egressos da Licenciatura “Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental” da UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana descrevem e analisam as contribuições da formação recebida no âmbito da disciplina Ensino de Geografia para o desenvolvimento de suas práticas em sala de aula? (BRAGA, 2006);
- j) Quais as contribuições de um grupo colaborativo de trabalho para o desenvolvimento profissional de professoras iniciantes e para o enfrentamento e superação de dificuldades apresentadas por elas no desenvolvimento de suas práticas? (MONTALVÃO, 2009);
- k) Como se dá o processo de construção de práticas pedagógicas pautadas na intermulticulturalidade por uma professora das séries iniciais do ensino fundamental em seus dois primeiros anos de exercício do magistério? (PALOMINO, 2009);
- l) Quais aprendizagens relacionadas ao desenvolvimento profissional são reveladas por professoras iniciantes que participaram do Programa de Mentoria do Portal dos Professores da UFSCar? (MIGLIORANÇA, 2010).

Os programas de mentoria com formação *online* para professores principiantes são o foco das dissertações de Bueno (2008) e Pieri (2010), possivelmente porque o advento das novas tecnologias para a formação docente seja um fenômeno recente, como afirmam Reali, Tancredi e Mizukami (2010).

A dissertação de Mariano (2006), por sua vez, pode ser considerada como pioneira e bastante profícua para os pesquisadores dedicados à temática, uma vez que apresenta um levantamento dos trabalhos apresentados sobre os professores iniciantes na carreira no Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE) e na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) no período 2000-2006, reconhecidos como os dois maiores encontros de pesquisadores do país.

No que diz respeito às teses, os dados revelam interfaces distintas acerca dos professores iniciantes. Em Nono (2005), os casos de ensino são apontados como ferramentas de promoção e investigação

de processos de formação dos professores principiantes (MIZUKAMI, 2000; SHULMAN, 2002).

A exemplo das dissertações de Corsi (2002), Moraes (2006), Pizzo (2004) e Rocha (2005), as teses de Braga (2006) e Palomino (2009) também enfocam as experiências e aprendizagens vivenciadas no início da docência nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Por outro lado, a tese de Montalvão (2008) dedica-se ao desenvolvimento profissional na iniciação à docência, potencializado pela participação docente em grupos colaborativos. Os resultados obtidos com a pesquisa reforçam as conclusões de Pimenta (2005, 2006) ao destacar a importância da constituição de grupos colaborativos nas escolas como elemento basilar para o processo de desenvolvimento profissional de professores iniciantes na carreira por meio de investimentos no estudo, na análise das práticas pedagógicas e institucionais.

De forma análoga às dissertações de Bueno (2008) e Pieri (2010), a tese de Migliorança (2010) relaciona um programa de mentoria ao desenvolvimento profissional dos docentes em início de carreira, corroborando as pesquisas de Reali, Tancredi e Mizukami (2010, p. 25), ao afirmarem que “[...] as análises das professoras iniciantes sobre a contribuição dos programas de mentoria são muito positivas e apontam os resultados das suas investidas para superar as dificuldades características das fases iniciais da docência”.

Em síntese, verificamos que as questões-norteadoras das pesquisas revelam que o foco mais recorrente acerca do professor iniciante são as experiências e aprendizagens vivenciadas no início da docência (CORSI, 2002; MORAES, 2006, PIZZO, 2004; ROCHA, 2005). Ademais, podemos perceber, além de um forte interesse dos pesquisadores pelos professores dos primeiros anos do Ensino Fundamental, um olhar mais interessado pelas dificuldades enfrentadas nesse período, confirmando assim as pesquisas de Lima (2004) e Mariano (2005, 2006).

Os achados das pesquisas e suas implicações

Na totalidade dos textos, fica claro que o professor iniciante vivencia o “choque de realidade”, conforme indicam os trabalhos “O início da docência e a trajetória profissional segundo a visão de professoras em final de carreira” e “Casos de ensino e professoras iniciantes”. As professoras iniciantes apresentam dificuldades em seu dia-a-dia,

seja em relação ao manejo de sala de aula, seja na dificuldade em se integrar a equipe docente de seu ambiente de trabalho, dentre outros fatores que contribuem com a instabilidade deste período (GUARNIERI, 1996; LIMA, 2004).

Acerca dessa temática, Silva (1997) ressalta que esse sentimento é vivenciado pelo professor iniciante diante do confronto com a realidade, reconhecidamente um período bem instável no início da carreira do docente. Ainda de acordo com a autora, é necessário que neste período o desenvolvimento profissional docente esteja articulado às várias esferas da formação e às experiências em sala nas suas dimensões acadêmicas, sociais e políticas, construindo lógicas importantes para sua futura ação docente.

A tese de Nono (2005), por sua vez, revela que o trabalho com casos de ensino pode contribuir de forma significativa para superação desse choque com a realidade, pois colocam em evidência as dúvidas e incertezas do início de carreira e estimulam a postura reflexiva diante das práticas profissionais. Por outro lado, sugere que as narrativas podem ser utilizadas tanto como um caminho para atingir as práticas pedagógicas quanto como um recurso de pesquisa que possibilite o contato com o pensamento das professoras logo após a vivência das situações. Ademais, a tese destaca que os estudos de casos contribuem no sentido de sinalizar a importância das experiências de ensino e aprendizagem para a aprendizagem docente das professoras iniciantes.

Corroborando os estudos de Schön (2000), a totalidade os trabalhos pesquisados ressalta que é necessário que o professor iniciante reflita na ação, sobre a ação e após a ação, com o intuito de tentar compreender suas ações e aprender com elas. Nesse sentido, os destacam a reflexão como processo importante para compreender as teorias adquiridas na formação inicial e a prática na sala de aula. Acerca disso, Garcia (1999) aponta que é o pensamento do professor que gera os conhecimentos práticos a partir da reflexão sobre a experiência.

O conhecimento profissional não se limita ao conhecimento acadêmico, pois os conteúdos aprendidos nos cursos de graduação geralmente se apresentam fragmentados e desconxтуalizados da realidade em que o professor atua (MIZUKAMI, 2002; PIMENTA, 2005). Assim, os trabalhos confirmam que a aprendizagem com/ na/pela experiência traz uma importante contribuição para formação do professor, uma vez que permite o diálogo entre teoria e prática embasada na reflexão

crítica para que o professor possa rever a sua atuação e melhorar seu desempenho profissional.

Nessa perspectiva, os trabalhos de Migliorança (2010) e Pieri (2010) destacam o predomínio de aspectos positivos para o desenvolvimento profissional docente quando há um acompanhamento desses professores, principalmente, no que tange aos conflitos vivenciados nesse período. As teses também ressaltam a importância de propostas das políticas públicas voltadas para os professores iniciantes na profissão, sugerindo a interação online como modalidade formativa. As autoras afirmam que esse assessoramento pode subsidiar o professor iniciante com elementos que sustentem seu processo de construção do “saber fazer”, favorecendo, dessa forma, a construção de sua identidade profissional. Autores como García (1999) e Silva (1997) asseguram que as ações direcionadas ao momento de entrada na carreira podem não apenas minimizar os efeitos negativos produzidos nesse período, mas também garantir a continuidade dessa formação ao longo do exercício profissional docente.

Em estudo desenvolvido por Mariano (2006), no qual o autor realiza um levantamento das dissertações e teses sobre o professor iniciante e seu processo de aprendizagem profissional defendidas em um período que compreende uma década de pesquisa (1995-2004), os resultados geralmente corroboram os apontamentos da literatura sobre o início da carreira. Na mesma direção, os dados obtidos nas pesquisas analisadas no presente estudo corroboram as palavras de Papi e Martins (2008).

A pesquisa desenvolvida por Mariano (2006) também revela o predomínio do professor reflexivo como modelo de formação; o choque de realidade e a existência da fase de sobrevivência e descoberta, tal como aponta Huberman (1992); os saberes plurais oriundos de diversas fontes, conforme concebe Tardif (2002), bem como a socialização profissional sinalizada por García (1999).

Em síntese, se por um lado podemos perceber que os trabalhos analisados destacam as dificuldades e os problemas enfrentados pelos professores em início de carreira, por outro lado identificam e apontam elementos que podem contribuir para tornar essa fase, tão importante na aprendizagem da docência, mais suave e bem menos traumática.

As contribuições das pesquisas sobre os professores iniciantes

As pesquisas analisadas apresentam uma relevante contribuição para formação docente, uma vez que apontam a necessidade de se configurar as bases para a construção da carreira docente. Conforme revelam os estudos de Lima (2004) e Mariano (2005, 2006), o início da carreira docente é uma fase de tentativas e erros para descoberta profissional. Ademais, os trabalhos destacam a importância da valorização da experiência em sala de aula como fonte profícua para aprendizagem da docência. De fato, o desenvolvimento da carreira está relacionado às experiências de vida e à trajetória pessoal dos principiantes na profissão.

A tese de Nono (2005) ressalta a contribuição do uso dos casos de ensino como ferramenta de grande valor formativo e investigativo dos processos de desenvolvimento profissional docente, pois se constituem instrumentos capazes de evidenciar e interferir nos conhecimentos profissionais de professoras iniciantes, apresentam a possibilidade de construir conhecimentos referentes ao que ensinam e ao modo como ensinam, estimulando uma postura reflexiva diante das situações escolares, conforme destacam Nono e Mizukami (2007) e Shulman (2002).

Já a pesquisa de Montalvão (2009) propõe a constituição de um grupo colaborativo de trabalho para o desenvolvimento profissional de professoras iniciantes e para o enfrentamento e a superação de dificuldades apresentadas por elas no desenvolvimento de suas práticas, indo ao encontro das pesquisas de Pimenta (2005, 2006).

A dissertação de Bueno (2008) sugere a metodologia de auto-estudo para identificar as contribuições do programa de mentoria para a prática docente do professor iniciante. Os achados dessa pesquisa revelam que o programa de mentoria proporcionou à professora rever suas atitudes em relação não apenas aos alunos, mas também à sua própria prática por meio de análises e reflexões sobre as dificuldades vivenciadas tanto em sala de aula quanto fora dela.

O trabalho de Moraes (2006) destaca as aprendizagens construídas pelos professores no exercício da docência, mais especificamente do início, mostrando que os professores passam por um processo de estabilização, no qual aperfeiçoam ou modificam suas estratégias de ensino para superar as dificuldades encontradas. O estudo ressalta que as atividades desenvolvidas em grupos possibilitam o de-

envolvimento de processos reflexivos ligado às características dos professores frequentadores do curso, constituindo-se como espaços importantes de formação profissional no local de trabalho, o que permite que os docentes compartilhem com os demais professores seus anseios e busquem soluções por meio de negociações de processos, conteúdos e dinâmicas.

A dissertação de Pieri (2010) e a tese de Migliorança (2010), por sua vez, destacam as aprendizagens reveladas por professoras iniciantes durante a participação no Programa de Mentoria da UFS-Car, apontando que o programa de mentoria pode potencializar processos de desenvolvimento profissional por meio da socialização de experiências de ensino e aprendizagem por meio da interação online. Os resultados também apontam para a necessidade de um assessoramento proporcionada por profissionais considerados experientes e bem sucedidos nesse período específico da carreira.

Já as dissertações de Corsi (2002) e Rocha (2005) sinalizam para o conhecimento e a descoberta sobre como os professores principiantes enfrentam os conflitos iniciais e constroem os conhecimentos necessários ao exercício da docência. Os dados coletados direcionam ações de apoio a professores principiantes, segundo uma perspectiva em que a formação docente seja compreendida como uma construção coletiva, bem como a identificação de múltiplos saberes configurados como importante elementos presentes no processo de construção do ser professor, conforme destaca Tardif (2002).

A dissertação de Mariano (2006) desvela o cenário em que se situa o professor iniciante, corroborando os apontamentos da literatura referentes a esse período. Tal mapeamento assinala para a implementação de políticas públicas específicas para os professores iniciantes, com o intuito de diminuir o choque com a realidade e especialmente com a alta evasão da carreira docente.

Após constatar que a aprendizagem da docência envolve a construção da identidade profissional, Palomino (2009), em sua tese, sugere que, para tornar o início da docência menos traumático para os professores principiantes na profissão, sejam adotadas práticas na escola como o trabalho em grupo e com atividades preparadas para grupos específicos. Segundo a pesquisadora, com esse tipo de atividade, os professores internalizarão que a concepção de que aprender é um processo ativo e relacional, o que poderá aproximá-los da perspectiva de intermulticulturalismo.

Em síntese, podemos afirmar que os trabalhos, de modo geral, apontam a importância da troca de experiências para a ampliação de conhecimentos docentes, a preocupação do professor em ser um diferencial na vida dos alunos, ressaltando a necessidade de reflexão de sua prática para a melhora da atuação em sala de aula, conforme destacam as pesquisas de Ferreira e Reali (2005).

Novos horizontes para as pesquisas sobre professores iniciantes

Pensando nas transformações ocorridas nos últimos tempos, a reflexão torna-se essencial para a formação docente. Assim, em sua totalidade, os trabalhos deixam como indicações para futuras pesquisas a importância de se analisar o processo reflexivo dos professores acerca de suas práticas pedagógicas, levando em consideração os impactos da/na sociedade e dessas mudanças possíveis para a prática docente. Dessa forma, abrem-se possibilidades para o enfoque, não apenas para o desenvolvimento profissional docente, mas também para a questão da entrada na carreira, com foco nos problemas enfrentados no início da carreira docente como, por exemplo, o isolamento no trabalho docente.

Ainda como indicações para pesquisas futuras, podemos visualizar as possibilidades da realização de (auto)estudos com os professores iniciantes na carreira, utilizando as narrativas docentes como ferramentas que possam contribuir com sua formação profissional, pois, por meio da (auto)reflexão, o professor pode (re)pensar, entre outros pontos, a postura docente adotada com os alunos, além de poder perceber outras formas de melhorar sua prática pedagógica.

Conclusão

Ao longo deste estudo, foram apresentadas, analisadas e discutidas as características das dissertações e teses defendidas no PPGE/UFSCar no recorte temporal de 2000-2010. Pretendemos contribuir para que se aprofunde o conhecimento sobre os profissionais em início de carreira, sobre sua prática profissional e para que outras pesquisas sobre esse tema possam ser desenvolvidas.

Com o intuito de responder a questão central proposta, a primeira parte deste artigo procurou descrever o caminho metodológico

percorrido em dois momentos distintos. O primeiro com o levantamento bibliográfico dos trabalhos orientados pelas professoras do PPGE/UFSCar da linha de Formação de professores, e o segundo, escopo deste texto, com o levantamento bibliográfico da categoria Professores Iniciais emergente do levantamento anterior. Embora a opção metodológica escolhida possa ser considerada desafiadora e trabalhosa, com a execução do estudo pudemos confirmá-la como a mais adequada e profícua para mapear e discutir a produção acadêmica do PPGE/UFSCar.

Direcionando o foco do artigo para seu objeto de estudo, na segunda parte, listamos as especificidades de cada trabalho pesquisado, a saber: autor(a), orientadora, ano de publicação, veículo de divulgação e título, com o intuito de visualizar, ainda que preliminarmente, tanto as aproximações quanto os distanciamentos entre os trabalhos. Esse primeiro olhar mostra que foi somente a partir do ano de 2005, muito embora de forma tímida, que a temática sobre os professores iniciantes passou a ser constante no programa, tanto nas dissertações quanto nas teses. Percebemos que essa constatação corrobora os achados de pesquisas realizadas em âmbito nacional sobre o início de a docência configurar-se como uma temática ainda bem pouco explorada dentro do universo da formação docente (LIMA, 2004; MARIANO, 2005, 2006; PAPI, MARTINS, 2008, 2009), uma vez que o início de carreira docente, no Brasil, tem recebido pouca atenção tanto por parte das instituições formadoras de professores e das políticas públicas, quanto dos pesquisadores em educação.

Na terceira parte do artigo, apresentamos e discutimos as convergências e divergências encontradas com o levantamento bibliográfico empreendido, subdivididas em: características dos professores iniciantes investigados, as interfaces metodológicas das pesquisas, a diversidade dos olhares teórico-conceituais, as problemáticas das pesquisas sobre o professor iniciante, as contribuições das pesquisas sobre os professores iniciantes e novos horizontes para as pesquisas sobre professores iniciantes.

De modo geral, afirmamos que a análise dos achados das pesquisas permitiu identificar uma preocupação evidente com a aprendizagem da docência e o desenvolvimento profissional dos professores iniciantes, considerando que o processo de inserção de professores principiantes na carreira docente é reconhecidamente um momento de suma importância não apenas por ser um período de adaptação do su-

jeito à profissão docente, mas, sobretudo, pelas implicações dele decorrentes. Ademais, as análises também apontaram a necessidade de um trabalho docente em uma perspectiva colaborativa, uma vez que o isolamento do professor pode prejudicar seu desempenho profissional por ter que enfrentar as dificuldades iniciais de entrada na carreira sem ajuda, o que torna esse processo mais complexo do que já é.

Enfim, buscamos contribuir com a discussão sobre os professores iniciantes na carreira, por meio da abordagem das dissertações e teses produzidas na Pós-Graduação em Educação da UFSCar, e, sobretudo, pela possibilidade de fornecer elementos que possam ampliar as vias e (re)discutir os processos de produção do conhecimento nessa área.

Referências

- ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação**: fundamentos, métodos e técnicas. Porto, PT: Porto, 1994. p. 15-80.
- CANDAU, V. M. F. A formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, A. de M. R.; MIZUKAMI, M. da G. N. (Org.). **Formação de professores**: tendências atuais: São Carlos: Ed. UFSCar, 1996. p. 139-152.
- CAVACO, M. H. Ofício de professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão Professor**. Lisboa, PT: Porto, 1995. p. 84-107.
- COLE, A. L.; KNOWLES, J.G. Teacher development partnership research: a focus on methods and issues. **American Educational Research Journal**, n. 30, v.3, p. 473-495, 1993.
- CORSI, A. M. **Professoras iniciantes**: situações difíceis enfrentadas no início da prática docente no ensino fundamental. 2005. Disponível em <<http://www.anped.org.br>> Acesso em: 10 out. 2010.
- ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. São Paulo: Ed. USC, 1999.
- FEIMAN-NEMSER, S. Staff development and learning to teach. In: ANNUAL MEETING OF THE EASTERN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION, 1982, Detroit. **Anais...**Detroit: AERA, 1982. p. 1-18.

FERREIRA, L. A.; REALI, A. M. de M. R. **Aprendendo a ensinar e a ser professor**: contribuições e desafios de um Programa de Iniciação à Docência para professores de Educação Física. 2005. Disponível em <<http://www.anped.org.br>> Acesso em: 10 jul. 2011.

GONÇALVES, J. A. M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Lisboa: Porto, 1995. p. 141–169.

GUARNIERI, R. **Tornando-se professor**: o início na carreira docente e a consolidação na profissão. 149 p. 1996. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1996.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Lisboa, PT: Porto, 1992. p. 31-62.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: forma-se para a mudança e a incerteza. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KUENZER, A. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. In: INEP. **Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica**: Brasília, 26, 27 e 28 de setembro de 2006. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, E. F. (Org.) **Sobrevivências no início da docência**. Brasília: Líber, 2006.

_____. A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. **Revista do Centro de Educação**, v. 29, n. 2, 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

GARCIA, C. M. **El profesorado principiante**: inserción a ladocencia. Barcelona: Editorial Octaedro, 2009.

_____. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto, PT: Porto, 1999.

GUARNIERI, M. R. (Org.). **Aprendendo a ensinar**: o caminho nada suave da docência. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

MARIANO, A. L. S. **A pesquisa sobre o professor iniciante e o processo de aprendizagem profissional**: algumas características. 2005. Disponível em <http://www.anped.org.br> Acesso em: 11 jul. 2011.

MIZUKAMI, M. G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: Ed. UFSCar, 2002.

_____. Casos de ensino e aprendizagem profissional da docência. In: ABRAMOWICZ, A.; MELLO, R. R. (Org.). **Educação**: pesquisas e práticas. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 139-161.

NONO, M. A.; MIZUKAMI, M. G. N. Casos de ensino e processos de formação de professores iniciantes. **Revista Iberoamericana de Educación**: Experiencias e Innovaciones, v. 4, n. 42, maio/ago. 2007. Disponível em <<http://www.rieoei.org/experiencias149.htm>> Acesso em: 16 jul. 2011.

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

PACHECO, J. A.; FLORES, M. A. **Formação e avaliação de professores**. Porto, PT: Porto, 1999.

PAPI, S. O. G.; MARTINS, P. L. O. **O desenvolvimento profissional de professores iniciantes e as pesquisas brasileiras**. 2008. Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/860_637.pdf> Acesso em: 16 jul. 2011.

_____. Professores iniciantes: as pesquisas e suas bases teórico-metodológicas. **Linhas Críticas**, v. 15, n. 29, p. 251-269, jul./dez. 2009.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 03, p. 521-539, set./dez. 2005.

_____. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências na formação e na atuação docente. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. (Org.). **Pesquisa em Educação: alternativas investigativas com objetos complexos**. São Paulo: Loyola, 2006. p. 53-79.

REALI, A. M. de M. R.; TANCREDI, R. M. S. P.; MIZUKAMI, M. da G. N. Programa de mentoria online para professores iniciantes: fases de um processo. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n.140, maio/ago. 2010.

SANTOS FILHO, J. C. dos; GAMBOA, S. S. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa, PT: Dom Quixote, 1992. p. 77-94.

SHULMAN, L. S. (Ed.) **Case methods in teacher education**. New York: Teachers College; London: Columbia University, 2002.

SIKES, P. The life cycle of the teacher. In: BALL, S. J.; GOODSON, I. F. (Ed.). **Teachers' lives and careers**. London: The Falmer Press, 1985. p. 67-70.

SILVA, M. C. M. O primeiro ano da docência: o choque com a realidade. In: ESTRELA, M. T. **Viver e construir a função docente**. Lisboa, PT: Porto, 1997. p. 51- 80.

TANCREDI, R. M. S. P. **Aprendizagem da docência e profissionalização: elementos de uma reflexão**. São Carlos: Ed. UFSCar, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e Sociedade**, Campinas (SP), n. 73, p. 209-244, 2000.

VEENMAN, S. Perceived problems of beginning teachers. **Review of Educational Research**, v. 54, n. 2, p. 143-178, 1988.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZEICHNER, K. M. uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educação e Sociedade**, Campinas (SP), v. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008.